

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

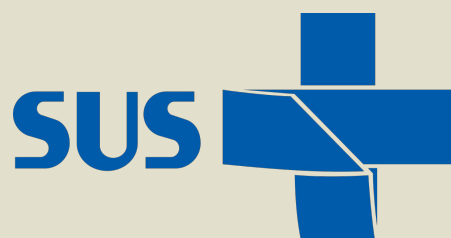
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 237  
09 de Dezembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de óbitos confirmados nas últimas 24h: 376 (08/12)
- Brasil volta aos piores registros de novos infectados por semana;
- Ministério da Saúde diz que vai comprar vacina da Pfizer;
- Reino Unido inicia vacinação em massa contra o coronavírus;
- Artigo principal: Bebês nascidos de mães com COVID-19 – Abrindo espaço para alojamento conjunto.

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 56.106 | 936 novos (07/12)<sup>1\*</sup>
- N° de óbitos confirmados: 1.698 | 13 novos (07/12)<sup>1\*</sup>
- N° de recuperados: 52.024 (07/12)<sup>1\*</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 2.384 (08/12)<sup>1\*</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/33NBSIL>

\*Dados não atualizados desde a data referida

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

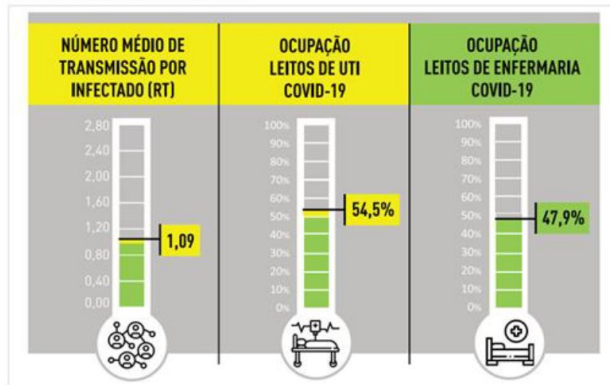
QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

Rede SUS + Suplementar		Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos	642
	Taxa de ocupação	54,5%
Enfermaria COVID	N° de leitos	1.584
	Taxa de ocupação	47,9%

Nota: A capacidade potencial considera o número máximo de leitos de enfermaria e UTI possível de ser alcançado para tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 nas redes SUS e de Saúde Suplementar de Belo Horizonte, conforme o cenário atual. O número máximo de leitos considerado é de 693 na UTI e 1645 na enfermaria. O remanejamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 7/12/2020.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.  
Fonte: PBH - atualizado em 7/12/2020.

QUADRO 6 Leitos de UTI.

Rede	LEITOS DE UTI - Dia 6/12			
	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID	
SUS	N° de leitos	1.075	287	788
	Taxa de ocupação	70,9%	57,1%	75,9%
Suplementar	N° de leitos	706	266	440
	Taxa de ocupação	71,8%	69,9%	73,0%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.781	553	1.228
	Taxa de ocupação	71,3%	63,3%	74,8%

Nota:  
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.  
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 7/12/2020.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

Rede	LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 6/12			
	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID	
SUS	N° de leitos	4.642	765	3.877
	Taxa de ocupação	72,9%	58,0%	75,9%
Suplementar	N° de leitos	2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação	65,7%	58,7%	67,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.318	1.302	6.016
	Taxa de ocupação	70,3%	58,3%	72,9%

Nota:  
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.  
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 7/12/2020.

## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 444.800 (08/12)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 2.614 (08/12)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 31.479 (08/12)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 402.976 (08/12)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 10.345 (08/12)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 4 (08/12)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/2ltwvXD>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 6.623.911 (08/12)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 20.371 (08/12)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 177.317 (08/12)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 376 (08/12)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3lgPwuq>

## Artigo principal: Bebês nascidos de mães com COVID-19 – Abrindo espaço para alojamento conjunto

Desde o início da pandemia por COVID-19, médicos de todas as especialidades foram desafiados para oferecer assistência médica adequada para pacientes infectados e conselhos para pessoas potencialmente expostas pelo SARS-CoV-2, bem como sociedades tiveram dificuldades em fornecer protocolos e condutas na ausência de evidências consistentes sobre a doença. No contexto de mulheres grávidas e seus recém-nascidos foi ainda mais problemático no início da pandemia, onde apenas se sabia que o vírus era muito contagioso e estava matando pessoas pelo mundo. As recomendações iniciais da AAP incluíram práticas de controle da infecção como separação temporária materno-infantil para proteção dos bebês, o que comprometeu as práticas do alojamento conjunto que incluem principalmente o aleitamento materno. Esse artigo adiciona recentes publicações e registra observações que formam evidências para edição dos protocolos clínicos.

Um estudo multicêntrico na Itália descreveu o desfecho de 62 bebês nascidos de mães infectadas pelo SARS-CoV-2 que não apresentavam necessidade de suporte ventilatório ou oxigênio suplementar, sem febre, com sinais vitais normais e bom estado geral. Os bebês nasceram com pelo menos 34 semanas, com peso maior que 2.000 g e sem alterações de dados vitais ou do exame físico. O controle da infecção consistiu em higienização das mãos pelas mães e uso de máscara cirúrgica durante a amamentação ou expressão do mamilo para coleta de leite, sem manter interação com o bebê e mantendo distanciamento físico de 2 metros. Os bebês foram acompanhados e testados com swab da nasofaringe para PCR ao nascimento e no 20º dia de vida ( $\pm$  2 dias). Nenhum deles testou positivo ao nascimento e 61 dos 62 bebês permaneceram negativos (uma mãe desenvolveu falência respiratória grave e o bebê teve distúrbio respiratório leve, com alta hospitalar precoce).

Esses resultados foram semelhantes aos de outro estudo com 120 bebês de um único hospital de Nova Iorque onde as mães podiam ter contato pele-a-pele e amamentar com uso de máscara cirúrgica quando próximas ao recém-nascido e após higiene das mãos, sendo que os bebês ficavam em incubadoras fechadas no mesmo quarto das mães. Os bebês foram testados com PCR de swab de nasofaringe após 24 horas, 5-7 dias e 14 dias após o nascimento, sendo que todos foram negativos ao nascimento e os 82 dos 120 bebês restantes após 5-7 dias também não tiveram resultados positivos.

As baixas taxas de transmissão perinatal após 24 horas corrobora com os achados de um caso de COVID-19 perinatal, obtido de um estudo com 4000 recém-nascidos com 60% recebendo alta precoce do alojamento conjunto e menos de 2% testando positivo para SARS-CoV-2 durante sua hospitalização. Estudos de transmissão vertical do SARS-CoV-2, por meio da detecção do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 e da protease de serina (TMPRSS2) em placenta e em membranas corioamnióticas do 3º trimestre, mostrou que sua marcação foi insignificante e que a placenta é uma rota improvável de transmissão do SARS-CoV-2, ao contrário do que ocorre com outras infecções congênitas como citomegalovírus e zika vírus.

Observa-se que os desfechos são positivos para os médicos e os pacientes que seguem as práticas materno-infantis recomendadas no alojamento conjunto e para o aleitamento materno. Além disso, os achados mostram que nossa compreensão da dinâmica do vírus e de quando as mulheres são potenciais fontes de infecção aos bebês pode determinar a mudança nessa conduta. A correção dos sintomas e dos resultados dos testes de PCR com a transmissão do vírus determina quando essas medidas de controle de infecção podem ser descontinuadas. Pacientes imunocompetentes, assintomáticas por pelo menos 10 dias, afebris por 24 horas e com melhora do estado geral são improváveis transmissoras do vírus, de modo que avaliação de tempo de sintomas é determinante da necessidade ou não de medidas de proteção contra o vírus. Mulheres com PCR positivo mas assintomáticas continuam gerando dúvidas sobre a necessidade de medidas de controle de infecção, visto que podem continuar positivas por até semanas após o término da infecção.

As lições desse estudo suportam os protocolos neonatais da American Association of Pediatrics (AAP), que recomendam alojamento conjunto para todas as mães a menos que elas estejam muito doentes para cuidar do recém-nascido e também o uso do tempo de ausência de sintomas para determinar quando uma mãe não oferece mais risco de infecção ao bebê. Para as mães que ainda tem potencial de estarem infectadas pelo SARS-CoV-2, devem ser adotadas medidas preventivas para proteção dos bebês, além de reforçar a manutenção dessas medidas em casa até atingirem os critérios para não serem consideradas mais potenciais transmissoras. Além disso, um estudo recente demonstrou que no PCR de trato respiratório superior de crianças menores que 5 anos tem de 10 a 100 vezes mais vírus em relação aos adultos, o que sugere que as crianças podem ser uma fonte de transmissão comunitária importante e reforça a importância das medidas de proteção. Em resumo, as evidências mostram que, com as devidas precauções, os bebês devem ficar no seu lugar de costume: com suas mães.

Link: <https://bit.ly/3qBe2tr>

## Destaques do Brasil:

- Covid escala e Brasil volta aos piores registros de novos infectados por semana. Após dois meses, total de mortos em sete dias volta a superar a marca de quatro mil. Esse é o resultado mais grave registrado em quatro meses. Até hoje, o país só registrou cenário mais negativo que esse no mês de julho, quando foram observadas quatro semanas consecutivas em que a soma contaminados ultrapassou 300 mil.  
Link: <https://bit.ly/3gsbnO0>
- Entre baladas e praias lotadas, Santa Catarina vive pior momento na pandemia. Para especialistas, grandes aglomerações ajudam a explicar porquê o estado passou a registrar números recordes de covid-19. Foram 648 mortes em novembro, mais do que o dobro de vítimas fatais em outubro. O número de infectados também é recorde, com média diária acima de 6 mil casos na última semana.  
Link: <https://bbc.in/3m4lry8>
- Sob pressão, Ministério da Saúde diz que vai comprar vacina da Pfizer. Pressão da sociedade, em pânico com o negacionismo do governo Bolsonaro em relação à pandemia e seu desleixo sobre a vacinação da população brasileira, impactou na decisão do Ministério da Saúde, que planeja negociar a compra de 70 milhões de doses da vacina da Pfizer. O governo ainda não informou o valor previsto para cada dose.  
Link: <https://bit.ly/3gof51C>
- Anvisa freia Doria e diz que CoronaVac ainda tem exigências a cumprir antes de ser liberada. Anvisa reagiu ao plano de vacinação anunciado pelo governador de São Paulo e informou que não recebeu todos os documentos necessários para autorizar a liberação da vacina chinesa contra a covid-19. Doria tenta emplacar a vacina no plano nacional de imunização, apesar da resistência do presidente.  
Link: <https://bit.ly/3gsz0Gi>



## Destaques do Mundo:

- Vacina de Oxford contra Covid é a 1ª a ter estudo da fase 3 de testes publicado em revista científica. Resultados apontam que ela protege contra a doença em 70,4% dos casos. Valor é a média da eficácia de 62% para quem recebeu duas doses completas e de 90% para meia dose seguida de uma dose de reforço. Dados ainda preliminares, pois os testes ainda continuam, foram publicados na "The Lancet".  
Link: <https://glo.bo/37Jfvf3>
- Dinamarca fecha escolas, cafés e restaurantes na metade do país. País evitou paralisações em outubro e novembro, quando muitas outras economias europeias fecharam lojas e restaurantes para conter a disseminação do covid-19. A primeira-ministra também pediu aos dinamarqueses que limitassem suas reuniões de Natal e Ano Novo a 10 pessoas.  
Link: <https://bit.ly/3gs25BD>
- Reino Unido inicia vacinação em massa contra o coronavírus. Doses da vacina produzida pela Pfizer/BioNTech serão distribuídas em cerca de 70 hospitais do Reino Unido para pessoas com mais de 80 anos e parte dos profissionais que atuam em unidades de saúde e em asilos. O programa visa proteger os mais vulneráveis e os mais expostos em um primeiro momento e permitir a volta à "normalidade".  
Link: <https://bbc.in/3oFThLz>
- OMS revê protocolos e orienta 10 dias de isolamento após o diagnóstico de covid-19. Até então, pacientes assintomáticos ou com sintomas leves eram orientados a ficar 14 dias isolados. Foi feita uma mudança na orientação a partir de novos estudos. Pessoas que têm a doença na forma grave e que precisam ser hospitalizadas podem ter o PCR positivo por várias semanas.  
Link: <https://bit.ly/3gpsQ9X>

## Indicações de artigos

- Durability of Responses after SARS-CoV-2 mRNA-1273 Vaccination

Os resultados de ensaios clínicos de fase 1 da vacina de mRNA-1273 contra a SARS-CoV-2 mostravam um período de proteção de 57 dias após a primeira vacinação. No artigo, foi descrita a imunogenicidade 119 dias após a primeira vacinação (90 dias após a segunda vacinação) em 34 adultos saudáveis que receberam a segunda dose após 28 dias, sendo classificados pela faixa etária: 18-55 anos, 56-70 anos e a partir de 71 anos. A segunda dose produziu altos títulos de anticorpos que declinaram discretamente com o tempo e que permaneceram elevados após 3 meses e com resposta a neutralização do pseudovírus, sendo que não houve eventos adversos significativos. Dessa forma, a vacina de mRNA-1273 tem o potencial de prover imunidade humoral duradoura mas sem avaliar ainda a memória celular em resposta a vacina, que segue agora para fase 3 que recentemente mostrou 94,5% de eficácia em análises preliminares.

Link: <https://bit.ly/2K0nFBg>

- Characteristics of Adults Aged 18-49 Years without Underlying Conditions Hospitalized with Laboratory-Confirmed COVID-19 in the United States, COVID-NET – March-August 2020

No período de 1º de março à 1º de agosto de 2020, 44.865 pacientes americanos hospitalizados por COVID-19 foram identificados pelo COVID-NET. Adultos entre 18-49 anos representaram 31,8% (n=13.167) de todos os pacientes hospitalizados. Dentre os 513 adultos entre 18-49 anos sem comorbidades que foram hospitalizados, 22% foram admitidos na UTI; 10% necessitaram de ventilação mecânica e 3 pacientes faleceram (0,6%). Esses dados demonstram que adultos jovens e saudáveis podem desenvolver quadros graves de COVID-19.

Link: <https://bit.ly/3mYDV47>

Tenha um ótimo dia!

Felipe Lopes, Larissa Rezende,  
Matheus Duarte

*Feliz aquele que transfere o  
que sabe e aprende o que  
ensina.*

Cora Coralina

8

09 de Dezembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Clarissa Leite Braga  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique Cavalcante Lima  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira  
Vinícius Rezende Avelar

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do  
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás  
Infectologista – Editor e Coordenador de  
Conteúdo

Prof. Mateus Rodrigues Westin  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

